

Introdução

Bem vindos à 6ª CAPSI.

Com a atribuição a esta cidade, e nomeadamente à Escola Superior de Tecnologia e de Gestão do Instituto Politécnico de Bragança, em parceria com a Universidade do Minho, o que muito nos honra, a responsabilidade da organização do seu 6º congresso, a Associação Portuguesa de Sistemas de Informação reconheceu simbolicamente, o esforço, a competência e a vontade de todos quantos, no seu dia-a-dia profissional, se esmeram no sentido de ultrapassar as adversidades próprias das regiões periféricas e tentam demonstrar à comunidade académica, científica e profissional dos Sistemas de Informação que podem contar com eles para os projectos mais exigentes e ambiciosos.

Foi assim no passado, com a atribuição de um “Pop” (Point-of-Presence) da “RCTS” (Rede Ciência / Tecnologia Sociedade) e de um projecto pioneiro das cidades digitais, é assim no presente, com a organização da 6ª CAPSI, e será, com toda a certeza, assim no futuro, porque faz parte do espírito transmontano o arrojo, a irreverência, mas também a humildade para reconhecermos as nossas limitações e procurarmos parcerias que nos permitam aprender, investigar e fazer coisas cada vez mais bonitas.

Esta atitude de cooperação, à qual aderiram os nossos patrocinadores, a quem desde logo endereço os meus mais sinceros agradecimentos, constituiu a plataforma de lançamento desta conferência, pois caso contrário seria muito difícil trazer para Bragança a realização de um evento com tão grandes níveis de exigência.

Existem, ainda, outras razões que motivaram a realização da 6ª CAPSI em Bragança.

A aposta que o então Director da Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança, falecido Eng. Alcínio Miguel, a que desde logo presto aqui a minha sincera homenagem, fez, ao instalar nesta cidade um dos primeiros cursos de Informática de Gestão do país e que mais tarde foi reforçada com a abertura do curso de Engenharia Informática, permitiu que a cidade de Bragança se dotasse, ao longo dos últimos anos, de competências técnicas, nos domínios científicos das tecnologias e sistemas de informação. Os resultados desta aposta estão agora bem patenteados na realização de projectos emblemáticos nestes domínios técnico/científicos, referindo a título de exemplo: o projecto “RuralNet”, que agregou em torno das tecnologias da informação um conjunto de pequenos produtores regionais a quem deu a possibilidade de promoverem e comercializarem electronicamente os seus produtos; o projecto “Rede Digital Comunitária” que levou à instalação de uma das primeiras redes citadinas de comunicação de dados com tecnologia Wi-fi; o projecto “Maxi-Pop” que promoveu a extensão da rede “RCTS” junto dos mais pequenos (escolas primárias) e dos mais idosos (instituições de solidariedade social) da cidade de Bragança, entre outros.

No entanto, e pese embora todos os méritos referenciados devemos também, humildemente e com sentido de responsabilidade, referir a oportunidade perdida de não se ter instalado uma infra-estrutura de banda larga na cidade que hoje, com toda a certeza, e à imagem do que acontece noutras cidades europeias tecnologicamente evoluídas, teria contribuído para que se pudesse pensar na instalação de um verdadeiro cluster nos domínios científicos das tecnologias e sistemas de informação, uma vez que permitiria a prestação de outro tipo de serviços mais ambiciosos, a captação de investimento externo e o consequente desenvolvimento do tecido económico regional.

Penso ser hoje, e aqui, o tempo e local apropriado para chamar a atenção de todos quantos têm a responsabilidade pela condução da política tecnológica nacional para a necessidade de dotarem os projectos da sociedade de informação de uma visão estratégica, pois, se tal não acontecer poderemos estar a criar coisas muito interessantes no presente mas sem valor no futuro.

Uma palavra final de agradecimento, a todos quantos participaram na concretização deste sonho. A CAPSI em Bragança foi uma realidade.

José Adriano Pires,

Presidente da Comissão Organizadora da 6ª CAPSI